



As datas entre colchetes foram arbitradas de acordo com os acontecimentos relatados nos discursos

Nº: 1

Título: Mensagem sobre o Novo Estatuto - Inauguração da Segunda Adutora do Rio Guandu e Menção às Melhorias que a Obra Traria para a População Carioca

Expositores: Locutor da rádio Roquete Pinto, governador Negrão de Lima.

Local: Rio de Janeiro - RJ

Duração: 12 minutos.

Data: 16/12/1965

Sumário: Palavras e Ação - Programa da rádio Roquete Pinto - A inauguração da nova adutora do Guandu reuniu o governador do estado da Guanabara, seu secretariado, o presidente da Assembleia Legislativa, deputados, o representante do presidente da República e grande número de pessoas. O governador Negrão de Lima diz que a inauguração da nova adutora do Guandu representava o fim dos problemas com as estiagens e a falta d'água. Fala que essa obra representava o sucesso da continuidade administrativa, do prosseguimento dos planos da administração anterior. Comenta que a obra reuniria esforços na esfera municipal, estadual, federal e internacional. Ressalta que a obra exaltava a engenharia nacional e a cooperação entre os brasileiros. Agradece o apoio do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) à obra. Relembra a construção da primeira adutora do Guandu, que tinha sido um marco para cidade, e que tinha passado por várias administrações municipais. Explica que a segunda adutora tinha começado a ser construída por seu antecessor. Diz que precisavam ser feitas mais obras para aumentar a capacidade da adutora, e que ainda seria preciso pagar dívidas contraídas para fazer a obra. Afirma que o governo nunca se acomodaria, estaria sempre buscando melhorar a qualidade de vida da população. Explica que em pouco tempo acionaria o dispositivo elétrico, que faria com que a adutora funcionasse e levasse água ao lar milhões de cariocas.

Temas: Inauguração, abastecimento de água, estiagem, BID.

Nº: 10

Título: Hino do IV Centenário no Corpo de Bombeiros (O título deveria ser Inauguração da Rua Ator Jaime Costa)

Expositores: Conselheiro nato da Casa dos Artistas, Jorge Murad, presidente da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, escritor Joraci Camargo, em nome da família do homenageado fala o coronel Eugênio Freire, governador Negrão de Lima

Local: Estado da Guanabara

Duração: 15 minutos

Data: 28/08/1967

Sumário: Discursos por ocasião da inauguração da rua Jaime Costa, ator e sócio da Casa dos Artistas. Discurso do conselheiro nato da Casa dos Artistas, Jorge Murad, que fala em nome da instituição e do homenageado, que era o sócio número 2 da casa. Elogia a escolha do nome de Jaime Costa para a rua. Diz que o homenageado passara a maior parte da sua carreira recebendo aplausos no Teatro Glória e no Teatro Rival. O presidente da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, escritor Joraci Camargo, discursa em nome dos autores teatrais brasileiros. Conta que Jaime Costa tinha encenado muitos textos brasileiros e que colhera aplausos no Brasil e no exterior. Considera a homenagem justa e elogia o governo da Guanabara por ser o responsável pela homenagem. Diz que a carreira de Jaime Costa deveria servir de inspiração para todos os artistas. Em nome da família do homenageado fala o coronel Eugênio Freire, que agradece a homenagem. O governador Negrão de Lima ressalta que prestar uma homenagem como aquela era um dos momentos de rara felicidade de um governante. Comenta que a sugestão da Casa dos Artistas não poderia ser mais adequada. Diz que Jaime Costa tinha morado naquela região durante muito tempo, além de ter trabalhado muito tempo nos teatros da Cinelândia. Conta que o conheceu no auge. Fala que o homenageado tinha começado do nada, que desde cedo Jaime Costa havia trabalhado como ator. Discorre sobre a carreira de Jaime Costa e ratifica que dava muita importância àquela cerimônia. Destaca que o nome de Jaime Costa seria imortalizado com a placa de bronze que foi colocada na rua.

Temas: Homenagem, ator, teatro Rival, Casa dos Artistas, teatro Glória

Nº: 56

Título: Mensagem de Natal

Expositores: Governador Negrão de Lima

Local: Estado da Guanabara

Duração: 5 minutos

Data: 1965

Sumário: O governador Negrão de Lima apresenta seus votos de Feliz Natal e Próspero Ano Novo aos servidores do estado e faz menção ao atraso do pagamento dos salários. Menciona que desejava que em sua administração o povo e o governo se aproximassem mais. Lembra que o governo tivera dificuldade de colocar em dia o pagamento dos servidores públicos do estado e promete que isso não iria mais acontecer. Fala que esperava ter a compreensão de todos e que faria tudo para não decepcionar a população. Considera que a Guanabara tinha uma relação cordial com o governo federal, baseada em princípios comuns. Deseja um Feliz Natal à população carioca e um Próspero Ano Novo a todos.

Temas: Salários, servidores, Natal, Ano Novo

Nº: 87

Título: Discurso do Governador da Guanabara, Francisco Negrão de Lima, no Palácio Guanabara.

Homenagem à Professora Everilda Faria Lemos Bonfim

Expositores: Governador Negrão de Lima.

Local: Laranjeiras, estado da Guanabara.

Duração: 7 minutos.

Data: 01/09/1967

Sumário: O governador Francisco Negrão de Lima conta que tinha feito um esforço para estar presente à cerimônia, já que estava sempre muito ocupado. Fala ter grande apreço, estima e respeito pelo professorado do estado. Reconhece que o salário das professoras era baixo, principalmente se fosse considerada a responsabilidade que carregavam. Faz elogios ao trabalho realizado pelas professoras primárias nas escolas públicas. Elogia a professora homenageada e diz que o governo do estado agradecia a sua dedicação ao ensino primário durante a sua vida. Fala sobre a importância do trabalho dos professores. Entrega uma placa comemorativa à professora homenageada, Everilda Faria Lemos Bonfim.

Temas: Elogio, professorado, salários, responsabilidade.

Nº: 89

Título: Homenagem ao Governador da Guanabara, Embaixador Francisco Negrão de Lima, no Palácio Guanabara.

Expositores: Governador Negrão de Lima, secretário de Justiça, Cotrin Neto, procurador geral Max Gomes Paiva, Herberto Dutra Nicácio, presidente da Associação dos Procuradores da Guanabara.

Local: Laranjeiras, Rio de Janeiro, RJ.

Duração: 24 minutos.

Data: 01/09/1967

Sumário: Cerimônia de posse do procurador geral do estado da Guanabara. Leitura do termo de posse. O governador Francisco Negrão de Lima elogia o antecessor de Leopoldo Braga no cargo de procurador geral. Diz que o nome de Leopoldo Braga tinha sido muito bem recebido na Assembleia Legislativa do estado. Elogia Leopoldo Braga, dizendo que seus livros abrangiam várias áreas do Direito e louvava também as poesias escritas por Leopoldo. Diz que era natural se referir a este lado da sua atividade intelectual e que sentia uma secreta inveja dos poetas, por não ser um deles. Diz que o novo procurador geral era também escritor, advogado, jurista e poeta. Agradece antecipadamente pelos serviços que ele



iria prestar à Justiça e à lei. Declara empossado Leopoldo Braga como procurador geral do estado. O secretário de Justiça, Cotrin Neto, fala que a responsabilidade do procurador geral tinha crescido com o passar dos anos, com o aumento do tamanho do Estado. Diz que para ser um bom integrante do Ministério Público seria preciso ter alma de Dom Quixote. Elogia a escolha do governador e ressalta a atuação de Leopoldo Braga como jurista. Comenta que se sentia honrado de ter Leopoldo Braga como colaborador. O procurador geral do estado em exercício, Max Gomes de Paiva, elogia o novo escolhido para ocupar o cargo. Afirma que foi um acerto a escolha de Leopoldo Braga, que ele seria muito bem recebido no Ministério Público. Diz que não precisava ressaltar as qualidades dele. Deseja felicidades ao governador. Herberto Dutra Nicácio anuncia que em nome da Associação dos Procuradores do Estado da Guanabara vinha prestar solidariedade e apreço à nomeação de Leopoldo Braga. Destaca que era procurador há 22 anos no Ministério Público e que a escolha era uma característica do governador, que sempre escolhia o melhor entre os melhores. Elogia Leopoldo Braga.

Temas: Elogios, posse. Serviços prestados à Justiça

Nº: 145

Título: Lado A: Homenagem ao Sesquicentenário de D. Pedro II no Palácio da Cidade.

Expositores: Professor Américo Jacobina Lacombe (presidente da Fundação Casa de Rui Barbosa, D. Pedro Gastão de Orleans e Bragança (bisneto de D. Pedro II), prefeito Marcos Tamoyo.

Local: Palácio da Cidade – Botafogo - Rio de Janeiro - RJ

Duração: 21 minutos.

Lado B: Entrega dos Prêmios às Escolas de Samba no Palácio da Cidade.

Expositores: Prefeito Marcos Tamoyo.

Local: Palácio da Cidade – Botafogo - Rio de Janeiro - RJ.

Duração: 10 minutos.

Data: 04/12/1975

Sumário: Lado A: Fala do professor Américo Jacobina Lacombe (presidente da Fundação Casa de Rui Barbosa). Dirigindo-se ao prefeito do Rio de Janeiro, ao descendente (bisneto) de D. Pedro II, às demais autoridades e aos alunos presentes, agradece a todos por estarem ali. Destaca os muitos feitos e as qualidades de D. Pedro II enquanto imperador do Brasil (estadista), principalmente no que concernia a seus êxitos na promoção da unidade nacional, na defesa dos interesses nacionais e na consolidação da nacionalidade. Ressalta, por exemplo, a capacidade de D. Pedro II enquanto político, na medida em que o regime que vigoraria a partir de 1989 trazia, na sua própria carta, o reconhecimento pelo líder do regime deposto. Disse também que D. Pedro II sentia-se feliz por ser reconhecido como homem público, pela sua capacidade de resolução de assuntos no âmbito das relações internacionais, por ter conseguido transformar o Brasil numa “democracia racial” etc. Em seguida fala de D. Pedro Gastão de Orleans e Bragança (bisneto de D. Pedro II). Afirma que D. Pedro II, além de amar o Brasil como um todo, tinha pelo Rio de Janeiro uma obsessão toda especial. Foi um dos primeiros no país a expressar uma preocupação ambiental. Em áreas como a que se estendia da Tijuca ao Corcovado, ele, seu avô, já concebia uma visão do futuro ecológico do Brasil, daí ter mandado reflorestar muitos desses lugares que, durante o período colonial, foram amplamente devastados. Por fim, dirigiu-se ao prefeito da cidade, Marcos Tamoyo, dizendo que o mesmo deveria se sentir orgulhoso por administrar uma cidade como o Rio de Janeiro, que de tão especial que era, não esquecia e carregava a memória de suas figuras públicas que, ao longo da história, fizeram algo pela cidade, como foi o caso do imperador, D. Pedro II. Comentando uma frase proferida pelo presidente da Venezuela, na ocasião da queda do regime monárquico, o prefeito fez uma série de relações e destaques de comentários oralizados por estudiosos acerca da figura de D. Pedro II e do Segundo Reinado, para assim poder ressaltar a importância do estadista à frente da monarquia brasileira, inclusive, ressalta que o país expressava muito, ainda naqueles dias, a concepção política dele, fosse na conciliação, na tolerância ou na sociabilidade. A cidade do Rio de Janeiro abria suas portas, portanto, para comemorar a memória de seu único rei nascido aqui, o “rei carioca”. Termina dizendo que era assim que o espírito civilizado dele se manifestava na cidade e por isso a razão da comemoração, da homenagem pelo seu sesquicentenário.

Lado B: Locutor (não-identificado) lê o destino dos prêmios, ou seja, as agremiações, as associações, os blocos carnavalescos e demais instituições relacionados com o samba e que os receberiam, bem como menciona a quantia a ser entregue a cada um deles. Informam que enviariam para o prefeito Marcos

Tamoyo uma cópia da carta que fora endereçada à RioTour, aos cuidados do diretor daquela instituição. O conteúdo do documento diz que tinha sido aprovado, por unanimidade, pelos dirigentes das Associações de Escolas de Samba da cidade, o contrato firmado (de prestação de serviços) entre a RioTour e a mais importante manifestação da arte popular do mundo – as Escolas de Samba. Menciona também ser a primeira vez em que os sambistas endereçavam aplausos a um membro do governo e que, por coincidência, tratava-se de um amigo comum. Os dirigentes das Associações das Escolas de Samba da cidade do Rio de Janeiro, por proposta do sr. Carlos Teixeira Martins, presidente da Portela, aprovaram um voto de congratulações ao ilustre homem público (prefeito) pelo trabalho e apoio que vinha desenvolvendo em prol das Escolas de Samba, em iniciativas como o referido contrato de prestação de serviços firmado entre a RioTour e as Escolas de Samba. Volta a anunciar o nome dos beneficiários da premiação. O prefeito Marcos Tamoyo agradece a presença de todos naquela ocasião de entrega dos prêmios. A cultura, segundo ele, que ficou submetida ao município, encontrava no samba a sua parcela, talvez a mais importante. Destaca que vinha daí o interesse por parte da Prefeitura no sentido de oferecer condições para se prestigiar, proteger e incentivar esta prática cultural. Marcos Tamoyo diz, ainda, que havia pouco menos de um mês, numa das últimas reuniões com Augusto Machado – ex-secretário de Turismo e, então, assessor do Gabinete do prefeito –, ambos traçaram o plano de cobrir as Escolas de Samba do grupo especial, com o objetivo de aumentar a sua capacidade produtiva. Explica o prefeito que o fizeram porque queriam melhorar o setor em termos de organização. Afirma, assim, que o propósito do contrato e da atenção dada pela Prefeitura ao assunto residia em possibilitar melhorias na infraestrutura das ligas e agremiações que faziam o samba e promoviam o carnaval, para que dessa forma o setor crescesse e dobrasse a sua capacidade, seu potencial cultural de festa popular.

Temas: D. Pedro II, homenagem, ecologia, carnaval, escolas de samba, contrato e prêmio.

Nº: 165

Título: Homenagem do Lyons ao prefeito Marcos Tamoyo

Data:

11/08/1976

Sumário: Com defeito

Nº: 171

Título: Plantação de Árvore no Jardim da Prefeitura.

Expositores: Mestre de cerimônias.

Local: Botafogo – Palácio da Cidade - Rio de Janeiro - RJ.

Data: 05/07/1976

Sumário: Plantio de muda de pau-brasil em comemoração 154º aniversário da Independência do Brasil. O mestre de cerimônias informa que muitas solenidades estavam ocorrendo nas demais secretarias da cidade do Rio de Janeiro, com o mesmo objetivo, o da integração nacional. Diz que a árvore tinha significação para a pátria, que foi escolhida para ser plantada na sede da cidade, como símbolo da continuidade da história do povo brasileiro. Fala que o pau-brasil, que deu nome à terra, está por isso intimamente ligado à história do país. Explica que por essa razão seu plantio foi incluído nas comemorações da Semana da Pátria. Em seguida, Marcos Tamoyo e seu chefe de gabinete, César Seroa da Mota, e o sub-secretário Coutinho, dão início ao hasteamento das bandeiras estadual, federal e municipal. Segue-se a execução do Hino da Bandeira pelos Fuzileiros Navais, marcando a participação da PMRJ nas comemorações do 154º aniversário da Independência do Brasil. Alunos da Escola Presidente Arthur da Costa e Silva ajudaram o prefeito a plantar a muda de pau-brasil, que recebeu o nome de Ipiranga, para que daquele dia em diante permanecesse no solo do palácio da Cidade, lembrando a Semana da Pátria de 1976. O mestre de cerimônias chama a atenção da assistência para o plantio e fala que a solenidade era um dos eventos que a Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro havia organizado para homenagear os 154 anos da Indústria do Brasil. Ressalta que as crianças fizeram um jogral em nome da juventude carioca:

"Árvore nossa Amiga" "Este é um país que vai pra frente" - Um lema e uma canção

"Este é um país que vai pra frente, ôôôôô

De uma gente amiga e tão contente. ôôôôô

Este é um país que vai pra frente

Um povo unido e de grande valor
É um país que canta, trabalha e se agiganta
É o Brasil do nosso amor."
Encerramento da solenidade. As crianças cantam Cidade Maravilhosa.

Temas: Dia da Pátria, pau-brasil, homenagem.

Nº: 267

Título: Mensagem do Prefeito Marcos Tamoyo para o Carnaval.

Expositores: Marcos Tamoyo.

Local: Rio de Janeiro - RJ

Duração: 10 minutos.

Data: 31/01/1978

Sumário: O prefeito Marcos Tamoyo fala que o Rio de Janeiro era a segunda cidade do Brasil em participação no PNB (Produto Nacional Bruto) e que a Prefeitura decidira investir no turismo como fonte de renda para a cidade. Afirma que o turismo no Rio era essencialmente um turismo de lazer, ao contrário de Paris, por exemplo, que era conhecida por seu turismo cultural. Fala que o carnaval era a marca registrada do turismo no Rio de Janeiro. Tamoyo diz que a sua administração tinha feito algumas reformulações no carnaval, transferindo o baile oficial do Teatro Municipal para o Canecão, um local mais moderno, amplo e democrático. Segundo Tamoyo, a mudança foi um sucesso. Outra mudança a que ele se refere foi o local do desfile das Escolas de Samba, que passou da esplanada do Castelo, onde causava muitos transtornos ao trânsito da cidade, para a avenida Presidente Vargas, onde causaria muito menos problemas. Mas avisa que naquele ano o desfile seria na Marquês de Sapucaí, um local onde praticamente não havia interferência no trânsito da cidade. Diz ainda que a Prefeitura organizara eventos pré-carnavalescos como batalhas de confetes no subúrbio, banhos de mar à fantasia nas praias internas da baía de Guanabara e no Castelinho. Elenca a programação oficial do Carnaval e considera o carnaval o momento propício para a reunião de pessoas de diferentes origens, sem haver preconceito de nenhuma parte.

Temas: Turismo, carnaval, programação oficial do carnaval.

Nº: 315

Título: Prefeito Marcos Tamoyo Profere Informe Público sobre Iluminação de Vapor de Mercúrio.

Expositores: Prefeito Marcos Tamoyo.

Local: Rio de Janeiro - RJ.

Duração: 5 minutos.

Data: [1975/1979]

Sumário: Marcos Tamoyo anuncia que a prefeitura entregaria oficialmente aos cariocas, a partir do dia seguinte, mais dezesseis logradouros dotados de iluminação a vapor de mercúrio situados no Centro, Rio Comprido, Vila Isabel, Méier, Engenho Novo, Irajá, Campo Grande e Barra da Tijuca. Essas obras haviam custado 4 milhões e 600 mil cruzeiros e a cidade continuava recebendo um banho de luz. Ele afiança que já tinham iluminado mais de 3.000 logradouros, dos quais 2.400 nas áreas suburbana e rural.

Temas: Iluminação, suburbana, rural

Nº: 410

Título: Solenidade em Homenagem ao Dia da Árvore - Lado A

Expositores: Prefeito Júlio Coutinho, aluno da Escola Roma

Local: Palácio da Cidade – Botafogo - Rio de Janeiro – RJ

Duração: 20 minutos

Data: 21/09/1981



Sumário: Comemoração do Dia da Árvore, com discursos sobre a preservação do meio ambiente. O prefeito Júlio Coutinho considera que o Dia da Árvore era muito importante, porque a árvore representava a natureza e significava a sobrevivência dos seres humanos, da fauna e da flora. Lamenta que ocorressem incêndios e desmatamentos que prejudicavam a preservação da natureza. Fala que por isso seria importante refletir no Dia da Árvore sobre a preservação da natureza. Acha que a responsabilidade principal de preservação das árvores e da natureza deveria ser da nova geração. Destaca a importância que a prefeitura dava ao assunto, citando as milhares de árvores que já tinham sido plantadas na cidade, em sua gestão. Ele lembra que as árvores eram importantes para a contenção das encostas, para evitar a erosão e o deslizamento de terra dos morros. Agradece a presença de todos, principalmente dos alunos da Escola Municipal Roma, e diz que esperava que a atenção que a prefeitura do Rio de Janeiro estava dando à preservação do meio ambiente servisse de exemplo para o resto do Brasil. O Prefeito planta uma sapucaia no palácio da Cidade. Um aluno do colégio Roma lê um texto em homenagem as árvores, acompanhado por uma cantora.

Temas: Dia da Árvore, preservação do meio-ambiente

Nº: 411

Título: Semana de Homenagens às Nações Unidas - Lado A.

Expositores: Raul Trejos, diretor do Centro de Informação da ONU no Brasil, prefeito Júlio Coutinho

Data: 08/11/1981

Sumário: Homenagem às Nações Unidas, destacando sua contribuição para a integração dos povos e sua ajuda a refugiados. Raul Trejos - diretor do Centro de Informação da ONU no Brasil - agradece às autoridades do Rio de Janeiro pela colaboração e pelas homenagens prestadas à ONU, o que demonstrava o apoio do povo brasileiro à instituição. Comenta que tinha sido muito interessante terminar a semana em homenagem às Nações Unidas em uma avenida com o mesmo nome. Ele faz uma analogia entre a função da avenida de ligar dois bairros e a função da ONU de integrar os povos do mundo. Reafirma seus agradecimentos pelas homenagens. Renato de Almeida - secretário de Obras, representante do prefeito Júlio Coutinho - , menciona a homenagem do prefeito à ONU, uma placa comemorativa. Elogia o trabalho da ONU em busca da paz mundial e a ajuda a refugiados no mundo inteiro.

Temas: ONU, refugiados, integração, povos.

Nº: 411

Título: Anúncio de Concurso Público para a Contratação de 1000 Professores de 1º Grau - Lado B

Expositores: Prefeito Júlio Coutinho

Data: 30/11/1981

Sumário: Anúncio de concurso público para o magistério e menção à reinauguração da Escola Municipal Canadá. O prefeito Júlio Coutinho afirma que as vagas seriam preenchidas pelos 1000 primeiros candidatos classificados. Afirma que o concurso era necessário para manter o nível do ensino no Rio de Janeiro que é considerado um modelo para o resto do país. O prefeito explica que o concurso era organizado pela FESP (Fundação Estadual de Serviço Público). Por fim, menciona a reinauguração da Escola Municipal Canadá e faz um apelo para que os alunos a conservassem.

Temas: Concurso, FESP, reinauguração, escola, professores

Nº: 496

Título: Centenário de Pedro Ernesto na Câmara Municipal - 1ª fita.

Expositores: Odilon Batista.

Local: Rio de Janeiro - RJ.

Duração: 60 minutos.



Data: 25/09/1984

Sumário: Odilon Batista fala sobre a vida de Pedro Ernesto, ressaltando alguns fatos da trajetória do prefeito. Narra os fatos envolvendo pessoas que se encontravam em fotografias. Destaca muitas intrigas, nomes e situações, eventos históricos que cercaram a trajetória política de Pedro Ernesto. Desde o tenentismo da década de 1920, com seu viés descrito como sendo fascista, através de clubes como o "Três de Outubro", passando pelos comentários da revolução de São Paulo, os conflitos entre 'aliancistas' (adeptos da Aliança Nacional) e integralistas, os bastidores da conspiração em 1932 contra Getúlio Vargas, até a prisão de Pedro Ernesto. Inclusive fala da relação que Getúlio tinha com Pedro Ernesto. O presidente era muito grato ao prefeito por ter impedido a amputação da perna de dona Darci. Porém, mesmo havendo essa dívida, Vargas não interveio contra a prisão de Pedro Ernesto. Odilon Batista fala também de sua própria prisão, dos critérios adotados pela junta militar que o julgara, o absolvera etc. comparando com o que tinha sido realizado no processo de seu pai, Pedro Ernesto. Fala, ainda, das alianças políticas que ele estabeleceu ao longo de sua vida. Menciona a reforma da saúde realizada por ele, destacando aquela política como um elemento fundamental que conferiu grande popularidade à figura de Pedro Ernesto.

Temas: Saúde, integralismo, tenentismo, Getúlio Vargas, Pedro Ernesto.

Nº: 497

Título: Centenário de Pedro Ernesto na Câmara Municipal - 2ª fita (continuação da fita 496)

Expositores: Odilon Batista, filho de Pedro Ernesto.

Local: Rio de Janeiro - RJ.

Duração: 50 minutos.

Data: 25/09/1984

Sumário: Biografia de Pedro Ernesto realizada por seu filho, Odilon Batista, no centenário de seu nascimento. Odilon destaca a construção de hospitais no governo do seu pai, entre eles o Miguel Couto, o Getúlio Vargas, o Carlos Chagas e o que é até hoje conhecido como Pedro Ernesto. Diz que a cidade tinha poucos hospitais até então. Fala que seu pai foi o primeiro a construir uma escola no morro, na Mangueira. Faz elogios a Anísio Teixeira, diz que ele devia ter sido ministro da Educação. Comenta que a criação da Universidade do Rio de Janeiro foi marcante e determinante na campanha dos militares contra Pedro Ernesto, porque as pessoas escolhidas para o Conselho da Universidade eram todas de esquerda: Hermes Lima, Castro Rebelo, Leônidas de Resende. Diz que seu pai não era marxista, mas se dava bem com os comunistas. Recomenda que os entrevistadores visitassem a Fundação Getúlio Vargas, diz que havia um arquivo fotográfico do seu pai lá. Mostra um mapa da coluna Prestes, menciona que seu pai não participou da coluna mas tinha contato com os integrantes. Mostra fotos de seu pai e de outras pessoas da época. Ele diz que, em 1926, um grupo de oficiais revolucionários saíram da rua Bento Lisboa e assaltaram o Terceiro Regimento e que eles conseguiram render o oficial das armas, mas o corneteiro percebeu que era um assalto e deu um toque diferente. Então, começou o tiroteio que durou uma hora e meia, os nove oficiais revolucionários contra todo o Regimento. E um deles, o tenente Jansen de Mello, foi ferido gravemente e morreu no hospital. Ele afirma que ninguém sabe nada da história de 1922 a 1930, que ninguém sabe nada da Coluna Prestes. Recomenda, mais uma vez, que os entrevistadores visitem o arquivo da Fundação Getúlio Vargas. Fala sobre sua admiração por Luís Carlos Prestes e conta episódios da vida do "Cavaleiro da Esperança". Diz que seu pai não operou Washington Luís, mas que o ex-presidente ficou internado na Casa de Saúde Pedro Ernesto. Menciona que quem o operou foi o cirurgião Brandão Filho, que a cirurgia era de apendicite supurada e que a conta foi cobrada integralmente, apesar do paciente ser presidente da República. Destaca que na Casa de Saúde havia funcionários que tinham sido integrantes da Coluna Prestes. Comenta, novamente, o assalto ao Terceiro Regimento, e diz que se eles conseguissem tomar conta do Regimento eles estariam a 10 minutos do palácio do Catete. Diz que um deles ainda estava vivo: Gláucio Fonseca. Ressalta que não havia nada pior no país do que a criação da Escola Superior de Guerra, porque os militares que saíam de lá viam perigo em tudo, comunistas em todo lugar. Enfatiza que já estavam fazendo isto de novo ao dizerem que o Tancredo estaria sendo apoiado pelas esquerdas. Conta que seu pai tinha começado a carreira na Policlínica de Botafogo, ficou operando em outros hospitais até abrir a sua própria casa de saúde. Menciona que ele ganhou o terreno do dono da Casa Cruz, que foi operado por ele. Fala que o atual hospital Pedro Ernesto teve diversos nomes e que quando Pedro Ernesto foi preso, em 1937, acusado de ser comunista, encontrou na prisão seu antigo professor de português, José Oiticica, que era anarquista.

Temas: Coluna Prestes, Terceiro Regimento, comunistas, hospitais, biografia de Pedro Ernesto.

Nº: 498

Título: Centenário de Pedro Ernesto na

Câmara Municipal - 3ª fita

Data: 25/09/1984

Sumário: Com defeito

Nº: 800

Título: Homenagem a Pedro Nava - Biblioteca Regional da Glória.

Expositores: Professor Afonso Carlos Marques dos Santos, Afonso Arinos de Mello Franco.

Local: Biblioteca Regional da Glória - Glória - Rio de Janeiro - RJ.

Duração: 10 minutos.

Data: 06/05/1984

Sumário: Cerimônia que faz de Pedro Nava o patrono da Biblioteca Regional da Glória. O professor Afonso Carlos Marques dos Santos fala aos amigos de Pedro Nava, leitores e funcionários da Biblioteca Regional da Glória, um ano após as comemorações dos 80 anos do escritor. Diz que se encontravam na biblioteca para homenageá-lo pelo seu aniversário, consagrando-o definitivamente como patrono da biblioteca do bairro que tanto amou. Comenta que ao lado da saudade tornava-se mais forte para todos, naquele momento, um sentimento do amor pela sua vida, a admiração pela sua obra singular, o reconhecimento da cidade ao médico Pedro Nava e ao escritor que se transformara em um dos pontos de referência do Rio de Janeiro do Século XX e com ele se confundira. Destaca que naquele 5 de junho de 1984, a professora Maria Yeda Linhares e ele (Afonso Carlos) estavam em Brasília participando do Colóquio Internacional sobre o século XVIII e o Brasil, parte integrante das homenagens do segundo centenário da morte de Denis Diderot. Fala que, entretanto, representaram naquela reunião todos os titulares do Departamento Geral de Cultura do Município do Rio de Janeiro e em especial o escritor Eduardo Jardim, contemporâneo e amigo de Pedro Nava, e seu braço direito no Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro, e que aquela homenagem da Secretaria Municipal de Educação e Cultura deixaria registrado o carinho, o amor, o reconhecimento de todos por Pedro Nava, concluiu o professor Afonso Carlos Marques dos Santos. Afonso Arinos de Melo Franco comunica que na seção do Conselho Federal de Cultura, ocorrido naquele dia, através de sua plenária, tinha se iniciado uma homenagem a Pedro Nava, mas que ela fora interrompida e deveria ser continuada no dia seguinte. Diz que se sentia honrado por ser designado como representante do Conselho Federal de Cultura naquela cerimônia de inauguração da sala Pedro Nava, da Biblioteca Regional da Glória. Falou que embora se tratasse de uma cerimônia oficial, pediria licença para destacar a longa e fraternal amizade existente entre o homenageado e ele. Além de amigos em Minas Gerais, também conviveram no internato do Colégio Pedro II, onde se reforçou uma amizade que nunca mais se desfez. Diz ter sido testemunha de sua formação e com satisfação viu sua glória. Destaca, ainda, que, diferentemente de outros que o homenageiam, ele (Afonso Arinos) juntamente com Drummond (Carlos Drummond de Andrade) perceberam que esta fase da vida de Pedro Nava chegaria fatalmente, que a maturação dele não era estranha para eles dois e que a preparação para a grandeza não os surpreendeu. Sabiam não só que Pedro Nava tinha todas as condições para atingir o ápice que atingiu com sua carreira de escritor, como também era do conhecimento que ele vinha se preparando profundamente para isso. Comenta que muito poucas pessoas perceberam: a documentação toda ordenada, as notas, as leituras, os retratos, os esboços, as intenções. Sentiam que ele amadurecia dentro de si aquela obra que no final explodiu como uma cachoeira literária, que raramente terá havido no Brasil. Menciona que isso nunca aconteceu no Brasil com um homem da idade de Pedro Nava. Ressalta que, em geral, essas "irrupções vulcânicas" das revelações literárias ocorriam na mocidade. Um Castro Alves, um Luiz Azevedo, um Casimiro de Abreu, sobretudo no Romantismo foi que ocorreram essas revelações surpreendentes, como uma floração de primavera. Porém, ressalta, não era chegar ao fim da vida e de repente irromper aquela força como não havia nenhuma outra superior. Destaca que raramente ocorrera, que comparado na história da literatura brasileira, era um fenômeno extremamente singular, que seria estudado, desvendado, classificado e



penetrado. Afirma que o nome dele (Pedro Nava) iria permanecer ligado às nossas letras, à nossa cultura, à sociologia, à nossa economia, à nossa história, à nossa arte, ao nosso urbanismo e a tudo aquilo que o havia interessado e que vivia em torno dele, a que ele pôde dar a permanência de uma vida indefinida, que era a beleza da realização artística. Ressalta Afonso Arinos não ter se preparado para falar sobre Nava, mas seria capaz de falar muito tempo sobre o mesmo, uma vez que conviveu uma vida com ele. Sente, inclusive, a presença dele, como se estivesse apoiando aquele depoimento. Ninguém foi maior que ele, finaliza

Temas: Pedro Nava, Biblioteca Glória, homenagem.